

Resenha do livro:

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação**. Campinas, SP: Autores associados, 2003. – (Coleção polêmicas do nosso tempo, 86).

Resenha por:

Aline Cristina Schrami

O livro apresenta quatro artigos discutidos em diferentes oportunidades que discorrem sobre as bases filosóficas de uma proposta educacional voltada para a superação da sociedade capitalista a partir da apropriação do conhecimento científico. Durante todo o livro o autor tem como objetivo relacionar as pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da sociedade do conhecimento. Para isso, analisa as bases ontológicas, epistemológicas e filosóficas de propostas que surgem no campo educacional pós-moderno e a apresenta a proposta de Vigotski, Marx e Ilyenkov como uma alternativa a este movimento que está se consolidando.

No primeiro capítulo intitulado “As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento”, desenvolve mais a fundo a ideia de que a pedagogia das competências faz parte de uma corrente educacional contemporânea que advém do movimento escolanovista. Esta ideia desenvolveu em um livro seu chamado “Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana” (DUARTE, 2000). Neste trabalho, analisa dois documentos da educação: O relatório Jacques Delors e a Introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Desta forma, identificou quatro “posicionamentos valorativos” desta teoria. O primeiro posicionamento apresenta que “o que o indivíduo aprende por si mesmo é superior, em termos educativos e sociais, àquilo que ele aprende por meio da transmissão de outras pessoas”(p. 9). O segundo apresenta que é mais válido que o aluno desenvolva individualmente um método de aprendizado do que utilizar os métodos elaborados pelas pesquisas feitas ao longo da história. O terceiro diz que o aprendizado deve ser impulsionado pelas necessidades e interesses das crianças. E o quarto que temos que ter em mente que a educação está inserida em uma sociedade em constante mudança e desta forma os conhecimentos são cada vez mais provisórios.

Pode-se perceber que os posicionamentos levantados pelo autor nesta teoria ressaltam a individualidade do sujeito e a provisoriedade do conhecimento, além da educação nesta perspectiva, ser entendida como um instrumento capaz de auxiliar no mercado de trabalho. Desta forma chega a conclusão de que “a sociedade do conhecimento é uma ideologia produzida pelo capitalismo”(p.), pois essa sociedade é feita de ilusões que tem o papel de mascarar seus objetivos. O autor apresenta cinco ilusões desta forma ideológica de sociedade: 1) O conhecimento nunca esteve tão acessível como hoje; 2) A capacidade de lidar com diferentes situações é mais importante que a aquisição de conhecimentos; 3) O conhecimento é uma convenção cultural; 4) Não há hierarquia entre os conhecimentos no que diz respeito à capacidade de explicação da realidade; 5) Toda a capacidade de modificar a realidade é correspondente à consciência dos indivíduos. Porém alerta que somente o combate às ilusões não é suficiente para a transformação da realidade.

O segundo capítulo intitulado “Relações entre ontologia e epistemologia e a reflexão filosófica sobre o trabalho educativo” apresenta algumas teorias que analisam o trabalho educativo em sala de aula baseados nos conceitos de Vigostki, como Becker (1993); Davis e Oliveira (1990); Rocco, (1990); Oliveira (1993); Rego (1995); Palagana (1994), entre outros. Apresenta o que considera ser o núcleo central do modelo interacionista e o diferencia do construtivismo. Afirma que o fato de considerar importante a

interação entre os sujeitos no processo educativo não quer dizer que o educador esteja adotando o modelo interacionista.

Ao apresentar os fundamentos ontológicos afirma que baseia sua reflexão na filosofia marxista e defende a necessidade de compreender o processo de produção e reprodução da humanidade juntamente com o desenvolvimento natural. Nesse sentido identifica dois momentos, na teoria de Marx, do intercâmbio com a natureza: a apropriação da natureza com o objetivo de incorporá-la na prática social e a objetivação da realidade que, após este processo, apresenta as características humanas. O processo de aquisição de conhecimento está interrelacionado com o a apropriação e a objetivação, pois o ser humano precisa conhecer as características do objeto que será instrumento para o trabalho, e na medida em que desenvolve varias objetivações, acumula conhecimentos que vão se tornando independentes do processo de trabalho.

O que possibilita esse desenvolvimento é justamente o fato de que a apropriação de um objeto, transformando-o em instrumento, pela objetivação da atividade humana nesse objeto e sua conseqüente inserção na atividade social, gera, na atividade e na consciência do ser humano, novas necessidades e novas forças, faculdades e capacidades. Essa é a razão pela qual considero a dialética entre a objetivação e apropriação como aquela que constitui a dinâmica fundamental da historicidade humana. A apropriação de algo e a objetivação em algo geram a necessidade de novas apropriações e novas objetivações (DUARTE, 2003, p. 28).

A objetivação é sempre síntese da atividade humana. Desta forma, ao apropriar-se dos conhecimentos que são produtos pela objetivação, o indivíduo entra em contato com a história da humanidade. Duarte afirma que “a apropriação em qualquer uma das esferas da prática social assume sempre uma característica de um processo educativo (p. 33). Mas ressalta que em uma sociedade de classes, como a capitalista, a humanização acontece simultaneamente com a alienação.

Ao abordar a teoria de Suchodolski, defende que o conflito entre a pedagogia da essência e da existência nada mais é do que uma disputa pelo educar a partir de um ideal abstrato e um educar a partir das necessidades de cada indivíduo. Dessa forma, o trabalho educativo é feito de intencionalidades, por isso diferencia-se das formas espontâneas de educação que não tem como principal objetivo a humanização.

No capítulo três intitulado “A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: a dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar” o autor apresenta as relações entre a dialética marxista e a teoria do conhecimento de Vigotski. Demonstra que essa teoria da construção do conhecimento baseia-se, principalmente, nos conceitos de abstração e análise da forma mais desenvolvida, apresentando vários fragmentos da obra vigotskiana.

A teoria de Vigotski apresenta a abstração como forma de mediação em que se chega ao conhecimento da realidade. Para isso considera que existem formas mais evoluídas e menos evoluídas passíveis de conhecimento que podem ser divididas em unidades, mas que resultam na totalidade. Nesse sentido, a teoria de Marx apresenta que o concreto só pode ser captado pelo conhecimento não no ponto de partida da pesquisa, mas no ponto de chegada, pois inicialmente apresenta-se como um todo caótico e somente depois da abstração das partes que formam a totalidade, que a realidade torna-se passível de conhecimento. Dois princípios marxistas são considerados na teoria vigotskiana: o de que o concreto existe independentemente da consciência dos indivíduos e o de que o processo de conhecimento é realizado por pessoas que fazem parte de um contexto histórico e este fator influencia o mesmo. O autor demonstra que existem categorias de conhecimento mais

simples, parciais e categorias mais complexas, multilaterais. E nem sempre as mais simples precedem as mais complexas, pois as complexas podem se tornar simples e vice e versa, dependendo do contexto histórico.

Na educação escolar esse processo se dá conforme alguns pontos que Saviani apresenta no livro “Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações” e a psicologia de Vigotski fornece apoio a essas formulações. Entende-se que o processo de abstração da realidade pode ser base para superação de conhecimentos cotidianos e a construção de conhecimentos científicos. E isso se dá pela educação escolar:

Nessa concepção vigotskiana do desenvolvimento da personalidade por meio do conhecimento mais profundo da realidade objetiva evidencia-se a importância da educação escolar, da transmissão do saber objetivo pelo trabalho educativo na escola. Ao conseguir que o indivíduo se aproprie desse saber, convertendo-o em “órgão de sua individualidade”, o trabalho educativo possibilitará ao indivíduo ir além dos conceitos cotidianos, superá-los, os quais serão incorporados pelos conceitos científicos. Dessa forma o indivíduo poderá conhecer a forma mais concreta, pela mediação das abstrações, a realidade da qual ele é parte (DUARTE, 2003, p. 82)

Dessa maneira, pode-se perceber a estreita relação entre a teoria de Marx e de Vigotski, uma vez que apresenta bases para uma prática educativa que prioriza a apropriação do conhecimento visando a superação da sociedade de classes.

No quarto e último capítulo intitulado “Ideal e idealidade em Ilyenkov: contribuições para a reflexão filosófico-educacional contemporânea” o autor apresenta brevemente alguns conceitos do filósofo Ilyenkov, como o de ideal e idealidade. Trata-se de um filósofo com bases marxistas que desenvolve uma tese com o objetivo de demonstrar que não é possível uma ideia sem relação com o material, desta forma indica em que momentos Marx relaciona o ideal com a materialidade. Sua teoria é pouco conhecida no Brasil e é denominada Teoria da atividade, porém existem alguns pesquisadores que utilizam de sua teoria como Seth Chaiklin (1996), Yrjö Engeström (1999), Charles W. Tolman (1999) e David Bakhurst (1991).

O conceito de ideal faz referência a algo relativo às ideias, diferente do material. O conceito de idealidade tem relação com a qualidade dos fenômenos ideativos. Ilyenkov apresenta que o ideal e o material não são opostos, mas sim interdependentes, pois as ideias são produtos das relações que os indivíduos fazem parte. Ele insiste em afirmar que as ideias não fazem parte somente da mente dos indivíduos, para isso utiliza a teoria da mercadoria em Marx. Defende que na teoria marxista as ideias tem relação com o objetivo, independente da consciência dos indivíduos. Nesse sentido, apresenta como tarefa da educação proporcionar a abstração da materialidade e da idealidade a fim de superar as relações sociais que as transformam em inimigas do ser humano. Duarte aponta a teoria de Ilyenkov como provocativa para a reflexão filosófico-educacional contemporânea, pois muitos consideram que sua teoria vai contra alguns princípios de marxistas. É uma tentativa de relacionar a subjetividade com a objetividade, que pode trazer profundas discussões sobre o processo educativo.

As reflexões apresentadas ao longo do livro são pertinentes ao pensar as bases filosóficas da educação, uma vez que as teorias que estão se consolidando no campo educacional primam pelo relativismo pedagógico, filosófico e ontológico. A necessidade de analisar qual o tipo de educação vigente se torna cada vez mais presente como a construção de uma proposta que contribua para a superação da sociedade capitalista.]

ⁱ Mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG